

PAPOCERTO

NEWS

PERIODICIDADE: SEMESTRAL

Ano 13 • #23 • 1º Semestre de 2023 • papocerto.com.br

FECHAMENTO AUTORIZADO. PODE SER ABERTO PELA ECT.

Economia brasileira: panorama do cenário atual e as perspectivas de futuro

Cenário atual e seus rumos • pág. 14

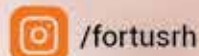
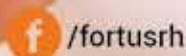


Conectar Pessoas é o Nosso Forte.

SUA EMPRESA
NÃO TEM O APOIO OU
ESTRUTURA INTERNA
SUFICIENTE
QUANDO O ASSUNTO É
RECURSOS HUMANOS?

Então, você precisa conhecer a Fortus RH. Somos uma referência na gestão de pessoas, contratando e gerenciando os profissionais mais qualificados para as suas necessidades. **Afinal, de gente a gente entende.**

INFORMAÇÕES: +55 51 3028-2323
DEMAIS CAPITAIS: 4007-2170
RIO GRANDE DO SUL | SÃO PAULO | RIO DE JANEIRO
fortusrh.net



Conteúdo

06

Inteligência emocional

O que você precisa saber para desenvolver sua inteligência emocional.

10

Contratação de funcionários

Os processos para uma contratação de funcionários mais assertiva.

12

Empreendedorismo

Quer empreender? Conheça um pouco mais sobre esse mundo e as alternativas existentes.

14

Capa: Economia brasileira. Cenário atual e seus rumos.

18

Aposentadoria programável

Saiba como programar a aposentadoria.

22

Obesidade

Afastar a obesidade e as doenças advindas dela.

24

Veículos usados

Cuidados essenciais ao adquirir veículos usados.





Matriz/ Head Office

Av. Carlos Gomes, 1492 | Cjto 308
90480-002 | Três Figueiras
Porto Alegre | RS | Brasil

Filiais / Branch

Av. Bento Gonçalves, 1656
90650-000 | Partenon
Porto Alegre | RS | Brasil
CRCRS/4318
Av. Souza Reis, 547
Bairro São João
Porto Alegre | RS | Brasil
CRCRS/007622/00
Rua Visconde de Inhaúma, 83
17º andar
20091-007 | Centro

Rio de Janeiro | RJ | Brasil

CRCRJ/007991/0
Avenida Paulista, 1.636
Bairro Bela Vista
Cj. 706 | São Paulo | SP

Telefones / Phones

+55 51 3028.2323
DEMAIS CAPITAIS: 4007-2170

Gestão de Marca

Carlos Justen
<http://carlosjusten.com>
design@carlosjusten.com

Jornalista Responsável

Adreia Spalding
MTB 7125
deiaspalding@gmail.com

Imagens

Adobe Stock/ Divulgação

Tiragem

2.500 exemplares

Impressão

Gráfica Jacuí

Papo Certo Magazine

é uma publicação da Fortus Group
CNPJ 08.790.429/0001-31



ENTREVISTADOS NESTE NÚMERO



Brenda Giuriolo
Fundadora da BG
Desenvolvimento
Comportamental



**Thaiana Martins dos
Santos Cardoso**
Advogada trabalhista
na Carpena Advogados
Associados



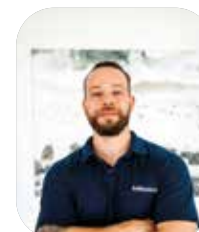
Márcio Hartz
Advogado Previdenciário



Neide Pires Zorzi
Coordenadora de
Atendimento Sebrae RS



Pedro Cezar Dutra Fonseca
Doutor em Economia pela
USP, e professor da UFRGS



Felipe de Souza Almeida
Nutricionista

Siga-nos no Instagram e Facebook:

@papocerto.com.br



João Aurélio
Despachante



Siga-nos no Youtube e Spotify:



Papo Certo

Quer falar com a redação?

(51) 3028-2323
contato@papocerto.com.br

Quer anunciar?

comercial@fortus.net

PAPO CERTO NEWS não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assinados. As pessoas que não constam do expediente da revista não têm autorização para falar em nome de PAPO CERTO NEWS ou retirar qualquer tipo de material para produção de editorial caso não tenham em seu poder uma carta atualizada e datada, em papel timbrado, assinada por pessoa que conste do expediente.



Realizações e desafios para uma trajetória ainda mais competitiva

Com relevantes conquistas em 2022, a Fortus Group, através de seu propósito de transformar pessoas e negócios impactando positivamente nas decisões, caminha firmemente na execução de sua visão e trajetória: estar presente no mercado nacional, com soluções de alto valor agregado, gerando lucratividade nos negócios. Com expansão de 28% de faturamento e de 39% na carteira de clientes em relação a 2021, a empresa amplia e consolida importantes parcerias de negócios. Seja por meio da união de estruturas, assumindo a operação ou mesmo como parceira comercial de referência com outras companhias do setor. Vale destacar que ambas as formas são possibilitadas à holding por ser possível usufruir dos benefícios do Sistema de Gestão Fortus, atestado com a Certificação ISO 9001.

Ainda salientamos a realização do Programa Papó Certo, que estreou

em agosto do último ano, na Ulbra TV, canal aberto 48, Claro TV 21 e 521 e Vivo TV 513, e que, inclusive, dá nome a esta publicação. A atração entrega diariamente conhecimento e serviços através de entrevistas com profissionais de referência nas mais diversas áreas, entre elas direito previdenciário, do trabalho, imobiliário, de família e de trânsito; além dos segmentos da saúde, empreendedorismo e gestão, turismo, cultura e temáticas do momento.

Para 2023, a Fortus Group projeta expandir seu faturamento em 40%, crescendo também sua carteira comercial em 50%, levando sua expertise para todos os estados do Brasil. Além disso, temos como desafio agregar ainda mais valor para os clientes, aumentando o mix de produtos e soluções do Grupo, com um terço de nossos clientes utilizando três ou mais serviços nas áreas as quais atuamos.

Finalizando, ressaltamos que entre nossos princípios cultivamos sempre ações íntegras e comprometidas na busca pela excelência na manutenção do Sistema de Gestão, através do trabalho em equipe. Ademais, continuaremos inovando para alavancar e fomentar parcerias de valor agregado, mantendo uma estrutura compatível com nosso crescimento, sustentado por 100% dos processos do grupo padronizados, uma gestão de governança adequada, oportunizando a retenção de nossos talentos.

Feliz ano novo e boa leitura a todos!

João Batista Custódio Duarte

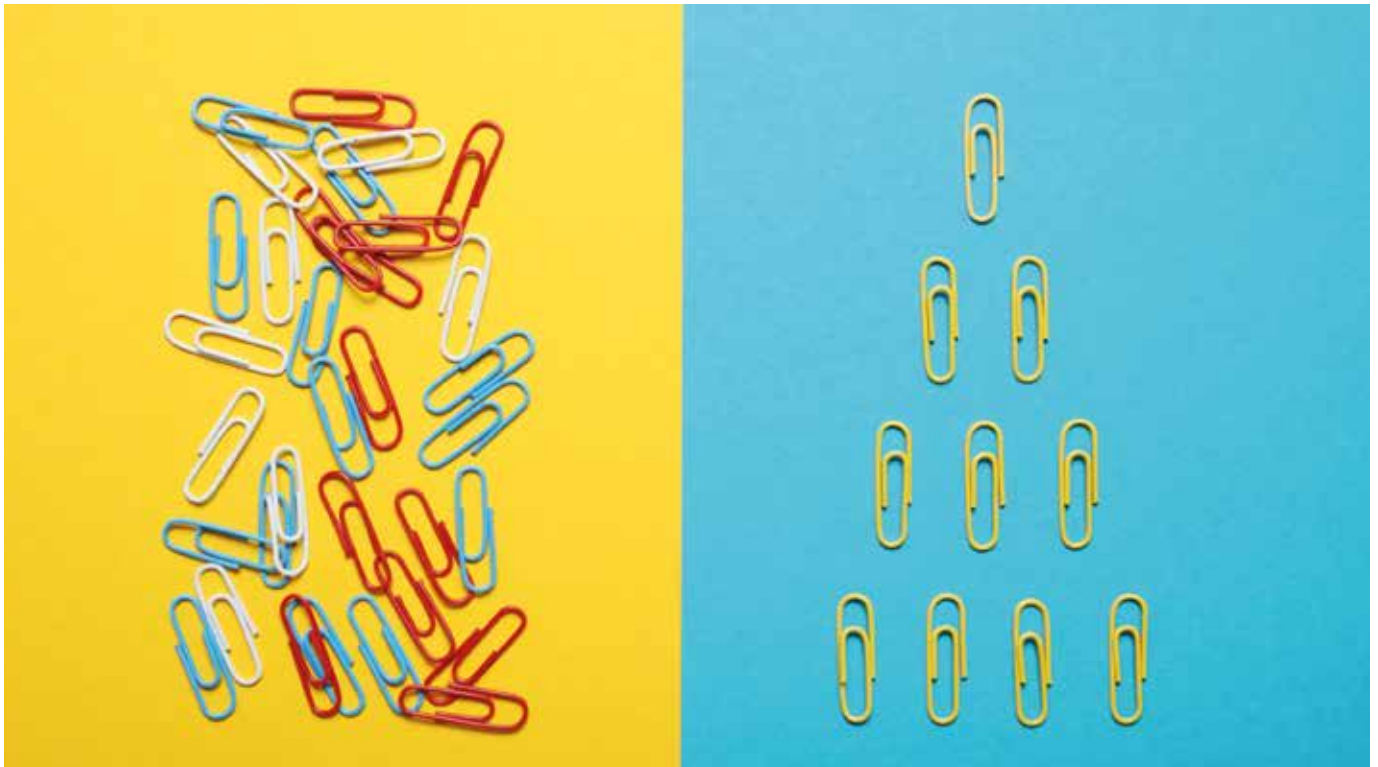
CEO da Fortus Group

Evanir Aguiar dos Santos

COO da Fortus Group

Do caos ao equilíbrio

Saber lidar com as emoções é o X da questão



"Brenda Giuriolo, além de fundadora da BG Desenvolvimento Comportamental, é empreendedora, realizadora, apaixonada por conhecimento e comportamento humano. Especialista em Inteligência Emocional e Saúde Mental pelo Instituto CRIAP em Portugal, Pós-Graduada em Gestão de Recursos Humanos, Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade de Caxias do Sul, com experiência acadêmica internacional na Universidade Católica Portuguesa. Possui certificação pela Sociedade Brasileira de Coaching® em Executive, Business, Personal & Professional Coaching. É ainda analista comportamental certificada nas tecnologias PDA Internacional e PSI a&dc no Reino Unido.

Inteligência emocional, quem já não ouviu falar? Quem a tem ou busca tê-la faz escolhas assertivas, pois consegue identificar suas sensações, reconhecer as emoções, bem como aquilo que as origina, aceitando-as ao tomar decisões. E, desta forma, a natureza de cada habilidade pode ser identificada, estudada, mensurada e consequentemente, utilizada. As pessoas que cultivam em si essa habilidade são consideradas maduras, conscientes e responsáveis.

Conforme explica a administradora de empresas, especialista em

inteligência emocional, Brenda Giuriolo, é uma aptidão transversal a todos os ambientes, idades e contextos, e pode ser considerada, segundo John Mayer e Peter Salovey, autores do conceito, a habilidade do indivíduo para identificar, utilizar, compreender e regular as emoções em si próprio e nos outros. E sendo este um tema de extrema importância para as relações humanas, sejam de cunho pessoal ou profissional, a Revista Papo Certo conversou com a empreendedora e analista comportamental, que nos traz, a seguir, um pouco mais sobre este

universo instigante, que envolve um conjunto de mecanismos mentais necessários para a resolução de problemas e gestão de comportamentos.

Qual a importância da inteligência emocional na vida das pessoas?

Aqui, vou exercitar a reflexão sob o ponto de vista contrário: quais são os impactos que a falta de inteligência emocional pode gerar na saúde, nas relações interpessoais e nos negócios? Adoecimento, burnout ou esgotamento profissional, níveis elevados de estresse, relações conflituosas, índices altos de turnover nas empresas, enfim... muitos são os indicadores que nos mostram isso.

Uma pessoa madura emocionalmente é capaz de construir diálogos, resolver problemas minimizando o estresse emocional, superar adversidades ao conduzir reuniões, fornecer feedbacks ou negociar com filhos. Além disso, a inteligência emocional propicia lidar da melhor forma com situações do cotidiano que para alguns podem ser percebidas como fatores estressantes, e para outros, mais fáceis de serem geridas.

Quais são os pilares da inteligência emocional?

Existem várias teorias que abordam a inteligência emocional, sendo que a mais conhecida é a do autor Daniel Goleman. Contudo, a especialização que realizei em Portugal, onde resido há seis anos, segue a linha dos autores do conceito, John Mayer e Peter Salovey. Eles defendem que a inteligência emocional é uma habilidade que pode ser desenvolvida, e, para isso, criaram um modelo de Educação Emocional que pode ser aplicado tanto em escolas quanto em organizações. Consiste nas quatro habilidades: identificar, utilizar, compreender e regular as emoções.

Pessoas que possuem inteligência emocional conhecem a si própria, têm consciência dos seus pontos fortes e dos seus "gatilhos", reconhecem seus limites e sabem o impacto que suas ações podem gerar nos outros e no ambiente.

Como se vê que não se tem inteligência emocional, tanto no trabalho quanto na vida pessoal?

Costumo dizer que é o exercício mais eficaz nesse tipo de situação é evitar o julgamento e trabalhar a capacidade de observação das pessoas e do contexto. Afinal, sempre existe mais do que somente uma perspectiva da situação. Contudo, é possível identificar alguns comportamentos que demonstram falta de inteligência emocional:

- Elevar o tom da voz e agir de forma agressiva;
- Agir com impulsividade ou de forma passiva;
- Dificuldade para compreender os sentimentos;
- Níveis de estresse muito elevados ou níveis de apatia muito altos (quando a pessoa não tem energia);
- Julgar a pessoa/situação antes de compreender e checar a informação;
- Fomentar reclamações, vitimismo, imaturidade, agressividade ou dominação;
- Não saber lidar com as críticas ou feedbacks construtivos.

Como desenvolver a inteligência emocional no âmbito pessoal e profissional?

Em razão de sermos um ser integral, onde o pessoal e o profissional fazem parte da vida com um todo, não devemos ter esse tipo de separação. Afinal, a inteligência emocional é transversal à totalidade dos ambientes e contextos da nossa existência. Um bom começo é estar aberto para adquirir novos conhecimentos sobre o tema, através de leituras, vídeos, aulas, formações e workshops. Já, de maneira mais autônoma, eu sugiro dois exercícios:

- **Praticar a gratidão:** existem muitas pesquisas e evidências científicas que comprovam o impacto positivo gerado através desta prática. Assim, escreva três episódios pelos quais você é grato(a) diariamente, por, no mínimo, três semanas em um caderno. O fato

“Costumo dizer que é o exercício mais eficaz nesse tipo de situação é evitar o julgamento e trabalhar a capacidade de observação das pessoas e do contexto. Afinal, sempre existe mais do que somente uma perspectiva da situação.”



de dedicar tempo para refletir sobre o seu dia, como se sentiu e quais são as situações/pessoas que merecem sua gratidão é um exercício de autoconsciência emocional poderoso.

- **Atividade "Reunião com o Eu":** observe como você está se sentindo. Consegue nomear esse sentimento? Ele gera sensações agradáveis ou desagradáveis no seu corpo? Porque está se sentindo desta forma? Quais são as causas? Como pode resolver isso? Quais são as alternativas de resolução? O que espera sentir ao final,

quando isso estiver resolvido? Além disso, entre os livros recomendados estão "Permissão para Sentir", de Marc Brackett; "Agilidade Emocional", de Susan David e "Inteligência Emocional", de Daniel Goleman.

Especificamente no âmbito profissional, conversar sobre os problemas é um grande passo para iniciar as resoluções necessárias. Fomentar rodas de conversa, reuniões frente à frente ou individuais entre líder e liderado também são formas de construir um ambiente psicologicamente seguro,

onde as pessoas sentem emoções negativas, porém sabem lidar com elas.

Nos fale um pouco das correntes que existem a respeito dos tipos de inteligência emocional.

Existem três grandes correntes mundiais deste tema e cada uma defende o conceito à sua maneira. Eles são distintos, mas também se cruzam em alguns pontos.

- A primeira grande corrente mundial é a inteligência emocional vista como uma habilidade própria, criada na Universidade de Yale pelo Dr. John Mayer, Dr. Peter Salovey, e, depois, pelo Dr. David Caruso. Eles olham para a inteligência emocional da forma mais acadêmica e pura, reconhecendo os estados emocionais do meio ambiente, utilizando emoções para modificar o pensamento e reconhecendo o encadeamento das emoções. Esta corrente resultou na criação da ferramenta MSCEIT (Mayer Salovey Caruso Emotional Intelligence Test).
- A segunda grande corrente mundial é a inteligência emocional ligada ao bem-estar. Foi criada pelo Dr. Reuven Bar-On e é distribuída pela Multi-Health Systems. Nela, existem 15 subcategorias de inteligência emocional e partes delas fundem-se com conceitos de

personalidade. Culminou com o desenvolvimento da ferramenta EQ-i (Emotional Quotient Inventory).

- E a terceira grande corrente mundial é a inteligência emocional ligada às empresas, que foi criada pelo Dr. Daniel Goleman, Dr. Richard Boyatzis e por Hay Group. Nesta, existem 12 subcategorias que se ligam à vertente empresarial. No entanto, o modelo inicial ligava a inteligência emocional à vida pessoal também, sendo que, depois, Goleman focou-se mais na vertente empresarial. Chegou na criação da ferramenta ESCI (Emotional and Social Competency Inventory).

Quando se percebe que se atingiu o equilíbrio emocional?

Alunos da Formação Avançada em Inteligência Emocional - programa exclusivo da BG Desenvolvimento Comportamental, a qual sou fundadora, e da Com Propósito - relatam que os maiores ganhos consistem em respeitar seus próprios limites e aprender a "dizer não", considerar as emoções e os sentimentos para tomar uma decisão, conversar sobre temas difíceis com transparência e alinhar expectativas para minimizar frustrações, além de gerir a raiva para não ser impulsivo ou dominador e ajustar as tarefas a serem executadas, de acordo com o estado emocional. ■

Confira, a seguir, o que se refere a cada uma das habilidades no quadro abaixo:

Componentes	Habilidades	Técnicas	Objetivos	Procedimentos
Percepção emocional	Identificar as emoções	Ler as pessoas	Compreender com precisão como as pessoas se sentem	Estar aberto às próprias emoções e às dos outros
Facilitação emocional do pensamento	Utilizar as emoções	Entrar no clima	Encontrar um estado de ânimo adequado	Refletir sobre as emoções tendo em conta a sua influência no pensamento e usá-las para orientar o raciocínio
Compreensão emocional	Compreender as emoções	Prever o futuro emocional	Compreender a evolução dos estados emocionais	Examinar as causas das emoções e analisar como os sentimentos podem evoluir com o desenrolar dos acontecimentos
Gestão emocional	Regular as emoções	Agir com sentimento	Atuar orientado pelo sentimento	Adotar estratégias que levem em conta a sabedoria dos sentimentos, sem minimizar ou exagerar, e utilizá-las para decisões otimizadas

Baseado em Caruso e Salovey (2007)



Observar processos e segui-los à risca evita futuras incomodações trabalhistas

Contratações assertivas requerem investir em boas relações com colaboradores, qualificá-los, saber identificar falhas que possam gerar problemas trabalhistas, assim como estar atento à legislação e, de preferência poder contar com a ajuda de uma empresa séria e qualificada para realização de todo processo



Thaiana Martins dos Santos Cardoso é também coordenadora do Grupo de Estudos em Direito do Trabalho da ESA OAB/RS, e atua como advogada trabalhista na Carpena Advogados Associados.

Processos de admissão de funcionários envolvem muita responsabilidade dos Departamentos de Recursos Humanos das empresas. Logo, seguir etapas bem definidas e de forma clara é fundamental, já que existe toda uma burocracia envolvida que se faz essencial para a boa contratação. Conforme alerta a advogada trabalhista Thaiana Martins dos Santos Cardoso, especialista em Direito do Trabalho Empresarial, é preciso ter em mente que os riscos trabalhistas podem se iniciar antes mesmo da contratação ou da divulgação da vaga. "Muitos dos

processos neste sentido são resultados do desconhecimento das normas por parte de quem contrata", adverte ela. Ao anunciar uma vaga, observa, o empregador deve respeitar critérios técnicos. "Isso quer dizer que não se pode realizar uma seleção onde hajam exigências contrárias à legislação, como cor, origem, idade, gênero, situação familiar, vestimenta", considera.

Thaiana ressalta ainda que sobre período de experiência, por exemplo, não rara às vezes, são divulgadas vagas requerendo um ano de experiência na função. "Porém, por Lei, pelo artigo

Art. 442-A, da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), fica claramente expresso que o empregador não pode exigir experiência prévia superior a seis meses para o mesmo tipo de atividade", afirma. Outro ponto, segundo manifesta a advogada, é o cuidado com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados), devendo ser observadas questões de onde e como serão guardados estes currículos e ainda qual a forma de descarte deles.

Próximas etapas - Passada a etapa de seleção, o próximo passo é o exame admissional, o qual irá garantir que ao iniciar as atividades o empregado estava apto. "Esse exame evitará problemas futuros, caso o novo contratado alegue que alguma enfermidade que já possuía foi decorrente do trabalho", explica. Em seguida, vêm a assinatura do contrato de experiência e anotação na CTPS (Carteira de Trabalho e Previdência Social). Além disso, Thaiana enfatiza que é necessário observar autorizações, condições específicas das atividades, como adicionais de insalubridade e periculosidade, cláusula de não concorrência, bem como a própria forma de contratação, se será intermitente, presencial e, claro, as normas previstas na convenção coletiva da categoria, como troca de vale refeição ou alimentação por cesta básica, por exemplo. E para que o processo seja completo e assertivo desde o início, integrar o novo colega ao ambiente da empresa por meio de treinamentos e adequações à política interna da organização é primordial. "Sintetizando, é investir em boas relações com seus colaboradores,

qualificá-los, saber identificar falhas que possam gerar problemas trabalhistas, assim como estar atendo à legislação e contar com a ajuda de uma empresa séria e qualificada", diz.

Erros comuns – De acordo com Thaiana, o erro mais comum na etapa pré-contratual é a exigência de experiência superior aos seis meses previstos em lei. Já na parte de execução do contrato de trabalho, os pontos que normalmente deixam de ser observados são a ausência de pagamento dos benefícios da categoria definidos em norma coletiva – que normalmente fixa o piso salarial e vantagens como plano de saúde, seguro de vida, cesta básica, critérios de periodicidade de exames –, assim como realização de pagamento do vale-transporte e vale-refeição em dinheiro e anotação da jornada de trabalho sem qualquer variação de tempo.

CLT e PJ - Contratação regida pela CLT, é aquela que o empregado tem direito aos benefícios previstos em lei e nas normas coletivas vigentes. Já a admissão PJ (Pessoa Jurídica), não existe dentro do arcabouço jurídico para contratação de empregados. Inclusive, destaca a advogada, a jurisprudência tem entendimento pacífico quanto ao reconhecimento de vínculo de emprego aos trabalhadores expostos ao que ficou conhecido como "pejotização". "Nestes casos, há relativização do requisito "pessoa física" da CLT para determinar o reconhecimento da relação de emprego e o consequente pagamento de todas as verbas trabalhistas decorrentes deste reconhecimento judicial.

Thaiana frisa que a contratação de um PJ se dará pelo contrato de prestação de serviços, o qual será regido pelas normas próprias previstas nele e no Código Civil, não podendo ser confundida com a relação de trabalho entre empregado e empregador. Conforme atesta, é importante deixar claro que PJ se trata da contratação realizada entre duas empresas ou entre uma pessoa física e uma empresa. "Portanto, quando uma empresa é contratada como prestadora de serviços este contrato não prevê o pagamento de direitos trabalhistas, visto que, se assim fosse, seria uma relação de emprego e não de prestação de serviços", assegura. ■

O que pode e o que não pode na contratação PJ

"A contratação de um prestador de serviços, pode ocorrer para qualquer atividade da empresa.

O que não é permitido é a contratação ser utilizada para atividade diversa daquela em que foi contratada, bem como o contratante passar a exigir do contratado elementos fáticos da relação de emprego, ainda que exista um contrato entre duas empresas, se, na prática, o responsável da empresa contratada como prestadora de serviços, realizar atividades como se empregado fosse. Assim, em razão do princípio da primazia



Empreender é bem mais do que apenas investir em um negócio

O item “Ter um negócio próprio” da última pesquisa GEM, é o terceiro maior sonho do brasileiro. As principais vantagens são autonomia e liberdade. Além, é claro, de conquistar independência financeira e poder contribuir ativamente para geração de emprego e renda



Bia Dauber Zortéa

Coordenadora de Atendimento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae RS)

Com o mercado de trabalho atual se mostrando cada vez mais dinâmico e instável, ter o próprio negócio pode ser uma oportunidade de prosperar na trajetória profissional e abrir portas para colocar aquelas boas ideias em prática, agindo fora da caixa, com criatividade, coragem e irreverência. Ser um empreendedor é assumir riscos, não esconder as dificuldades quando elas aparecem, e, ao mesmo tempo, ter motivação, superação e disciplina.

A coordenadora de Atendimento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae RS), Bia Dauber Zortéa, evidencia que empreendedor é aquele que identifica algum problema ou oportunidade e cria soluções que gerem valor. Conforme pontua ela, que é administradora, com especialização na gestão de pequenos negócios, de acordo com a Pesquisa GEM (em inglês, Global Entrepreneurship Monitor) - maior

apuração de empreendedorismo do mundo –, existem dois tipos de empreendedorismo: por necessidade e por oportunidade.

Por necessidade, coloca Bia, são aqueles empreendedores que optam por abrir um negócio, pois não possuem melhores alternativas de emprego e renda. "Para esses, o objetivo é gerar rendimentos visando basicamente sua subsistência e de suas famílias." Já por oportunidade, destaca, são os que optam por abrir um negócio mesmo possuindo alternativas correntes de emprego e renda.

Início de tudo - O primeiro passo, orienta a coordenadora de Atendimento do Sebrae, é escolher qual tipo de negócio abrir. Logo após, recomenda ela, é partir para a organização de um Plano de Negócios, por meio do qual o empreendedor reunirá informações sobre finanças, mercado, estratégia e marketing, para subsidiar a criação da empresa e avaliar sua viabilidade econômica e financeira (se for preciso nesta etapa poderá ser verificado a necessidade de tomada de crédito). "E, em seguida, após essa etapa, é o momento de formalizar o negócio e então colocar a mão na massa", afirma Bia, que ressalta a plataforma de Ideias de Negócios com diversas sugestões disponibilizada pelo Sebrae no endereço <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias>.

Planejamento – Conforme sugere Bia, uma das ferramentas mais utilizadas para planejamento é o Plano de Negócios. "Por meio dele, é possível reunir informações detalhadas do seu ramo, produtos e serviços,

clientes, concorrentes, fornecedores e principalmente pontos fortes e fracos do negócio, contribuindo para a identificação da viabilidade de sua ideia e da gestão da empresa", frisa. Ela salienta ainda que esse planejamento é essencial tanto para quem está abrindo o negócio quanto para quem está ampliando o empreendimento, reduzindo riscos e mostrando o caminho a ser seguido.

Uma das ferramentas mais utilizadas para planejamento é o Plano de Negócios. Por meio dele, é possível reunir informações detalhadas do seu ramo, produtos e serviços, clientes, concorrentes, fornecedores e principalmente pontos fortes e fracos do negócio, contribuindo para a identificação da viabilidade de sua ideia e da gestão da empresa.

"Para empreender é preciso esforço e dedicação. Se a ideia de negócio for validada na etapa de planejamento qualquer tipo de negócio tem possibilidade de sucesso", revela.

Capital e linhas de crédito – Para mensurar o mínimo de capital necessário, outro ponto fundamental, manifesta Bia, é a execução de planejamento financeiro. "É através dele que o empreendedor estima todos os custos e necessidade de investimento para abertura e manutenção do negócio." Já para quem não dispõe de recurso e precisa levantar o valor necessário para o início da atividade, a coordenadora de Atendimento do Sebrae esclarece que estão disponíveis no mercado diversas linhas de crédito, inclusive específicas para pequenos negócios com condições diferenciadas. "Buscar a instituição financeira na qual o empreendedor já possui relacionamento pode ser um facilitador no processo da tomada de crédito. Importante levantar qual a necessidade de crédito para o negócio, a capacidade de pagamento e as garantias que pode oferecer", menciona ela. ■

Confira, a seguir, as dez características do comportamento empreendedor, de acordo com Sebrae:

- 1 - Iniciativa e busca de oportunidades;
- 2 - Persistência;
- 3 - Correr riscos calculados;
- 4 - Exigência de qualidade e eficiência;
- 5 - Comprometimento;
- 6 - Busca de informações;
- 7 - Estabelecimento de metas;
- 8 - Planejamento e monitoramento sistemáticos;
- 9 - Persuasão e rede de contatos;
- 10 - Independência e autoconfiança.



Rumos da economia brasileira: um panorama amplo com perspectivas que dão sinais positivos



Pedro Cezar Dutra Fonseca

Doutor em Economia pela USP, professor Titular do Departamento de Economia e Relações Internacionais da UFRGS, tendo sido agraciado com o prêmio economista de 2022 pelo Conselho Regional de Economia RS (Corecon-RS).

Sendo a mola propulsora, permeando e atravessando a vida social como um todo, a economia de uma nação é primordial para que diretrizes e ações inteligentes e antecipadas sejam tomadas, a fim de mostrar os caminhos que a nação irá seguir em todos os seus setores, enxergando o mercado e as negociações mundo a fora. E para nos dar um panorama do atual cenário brasileiro e rumos econômicos que serão percorridos em nosso País, conversamos com Pedro Cezar Dutra Fonseca, Doutor em Economia pela USP, professor Titular do Departamento de Economia e Relações Internacionais da UFRGS, tendo sido agraciado com o prêmio economista de 2022 pelo Conselho Regional de Economia RS (Corecon-RS).

Qual sua análise sobre o cenário econômico atual do Brasil?

O cenário é marcado por instabilidade, o que, de certo modo, é normal nas transições de governo, quando sempre há uma dose de imprevisibilidade sobre a condução da política econômica. Ocorre que a inconstância desta vez está um pouco maior, porque é alimentada pela polarização política. Radicalismo, seja de que lado for, sempre traz mais incerteza não só ao "mercado", mas também para os investimentos. Mesmo os de longo prazo, que teoricamente seriam mais imunes a flutuações da conjuntura, acabam ficando em compasso de espera.

“O agronegócio brasileiro é uma das principais forças econômicas do país e tem papel fundamental no abastecimento interno e na exportação de produtos agrícolas. Contudo, o setor tem enfrentado alguns desafios na atualidade, especialmente relacionados à política do governo.”

Qual a expectativa para a economia do País ao longo de 2023, com o novo governo no Brasil?

A expectativa depende muito de como será a condução da política econômica, ou seja, o que de fato será feito. A perspectiva é boa no que tange à entrada de investimentos e recursos, como na área ambiental. Mesmo o agronegócio, que parece ter mais resistência ao novo governo, se beneficiará com isso. O setor precisa olhar para a demanda e não só facilidades locais do lado da oferta. O que adianta produzir algo que boa parte do mercado consumidor não está disposta a comprar? A recriação de um ministério específico voltado à indústria e ao comércio exterior tem tido boa repercussão nos meios empresariais.

Por outro lado, Fernando Haddad tem recorrido a um discurso moderado, voltado a dar credibilidade à política econômica, o que acalma em parte os setores que temiam orientações demasiadamente heterodoxas. Como todo governo que começa, há certo voto de confiança nos primeiros meses, embora esta seja menor que o usual devido à polarização. O importante é que erros

não sejam cometidos para que a credibilidade seja mantida fortalecida.

Você acredita em qual percentual de crescimento até o final de 2023, ou seja, como deverá ser a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro?

A economia brasileira vem mantendo baixo padrão de crescimento do PIB e da produtividade há décadas, a questão é estrutural. Mas, como todo problema estrutural, é aguçado quando há crises conjunturais e instabilidade política. O crescimento deve ficar em torno de 1%, no máximo, podendo ser um pouco mais, dependendo de como for a interação entre economia e política.

Para que possamos voltar a crescer verdadeiramente, de que forma a economia brasileira precisa se comportar daqui para frente?

Com uma política de forte estímulo à produtividade e aos investimentos. A credibilidade da política econômica depende de vários fatores. Parece que o ministério da Fazenda está apostando muitas fichas na reforma fiscal, o que é importante, mas talvez insuficiente. Passou a época de medidas puramente verticais, estas só devem ser usadas em casos muito especiais. Por outro lado, o País tem grande mercado potencial interno, ativo que poucos têm.

“Passou a época de medidas puramente verticais, estas só devem ser usadas em casos muito especiais. Por outro lado, o País tem grande mercado potencial interno, ativo que poucos têm.”

Há carências em áreas como infraestrutura, que sempre tem bom efeito multiplicador nos investimentos. Sem contar as defasagens em saúde, educação e saneamento. Como, tanto o governo federal como os estaduais e municipais, não têm recursos para bancar tais investimentos, é importante que os externos sejam atraídos, bem como recorrer a parcerias com o setor privado. Não há receita pronta, mas é importante a coordenação, e esta só pode ser feita pelo poder público. O Ministério do Planejamento poderia entrar nesse campo e não se ater apenas ao orçamento, como vem fazendo já há bom tempo.

Como o senhor vê o desdobramento do Ministério da Economia em três pastas: Planejamento, Orçamento e Gestão; Fazenda; e Indústria, Comércio Exterior e Serviços?

Acho bom. Quando houve tal junção, tanto no governo Collor quanto no anterior, expressei minhas dúvidas. Em tese, o ponto a favor é que teria uma única coordenação, uma voz centralizada de comando. Entretanto, o ministro teria que ter grande capacidade de gestão, com experiência na área pública, o que não era o caso nem de Zélia Cardoso de Mello e nem de Paulo Guedes. Também o ministro teria que saber delegar, pois ninguém pode tratar de tudo o tempo todo.

Tanto a experiência do setor privado como do público em outros países, mostra que a concentração de responsabilidades e de práticas de execução em uma só pessoa acabam prejudicando o conjunto, pois certas áreas acabam sendo privilegiadas e a administração fica mais reativa, concentrando-se em apagar incêndios do cotidiano, do que pró-ativa ou propositiva. Em algumas empresas privadas, a saída encontrada foi constituir um colegiado para tomar decisões. No setor público isso é mais difícil, pois o titular é também um agente político. Os chamados "conselhos de administração" ou similares são mais de prestação de contas do que realmente instâncias decisórias.

E a questão do desemprego, na sua opinião quando deverá mudar e as empresas voltarem a contratar de forma significativa?

O desemprego é questão essencial para o País. Em minha opinião é o problema social mais grave, dentre outras razões, porque gera outros problemas, como desnutrição, violência, histerese, baixo desempenho escolar, etc. Todas as políticas sociais compensatórias a rigor se tornariam desnecessárias ou menos importantes caso o desemprego fosse menor. Todavia, o problema do emprego está atrelado

ao crescimento dos investimentos e da produtividade. Às vezes, se vê mesmo profissionais competentes separar o desempenho da área social da economia, como se a primeira andasse com pernas próprias.

Qual a importância da realização da reforma tributária e de que forma impactaria positivamente na economia do País?

A reforma tributária é relevante, embora não creio que num primeiro momento vá reduzir a carga tributária. Entretanto, só se realmente diminuir a burocracia e o emaranhado de leis que tornam o sistema tributário altamente complexo já será grande medida.

Esse custo de transação impacta no

"custo Brasil" e é algo factível politicamente, muito mais caso se queira aumentar a carga ou mesmo diminuí-la, pois o decréscimo deverá apontar quem serão os perdedores. Agora, mesmo assim, não será fácil. Pense o seguinte: nada é mais político do que a política fiscal, pois significa que o Estado se investe de seu poder para retirar renda de uns para distribuir para outros. E essa redistribuição nunca é tranquila numa sociedade onde os grupos de interesse são fortes, como numa democracia.

Note que Fernando Henrique tinha grande força política, conseguiu apoio do Congresso até para permitir sua própria reeleição, mas não para fazer reforma tributária. Tentou, mas não conseguiu. Lula também conseguiu apoio formal de mais de 70% dos congressistas, reelegeu-se e com seu capital

Como todo governo que começa, há certo voto de confiança nos primeiros meses, embora esta seja menor que o usual devido à polarização. O importante é que erros não sejam cometidos para que a credibilidade seja mantida fortalecida.

político, elegeu sua sucessora, que até então nem ocupara cargos eletivos, mas não teve apoio para uma reforma tributária. Percebe-se que tal reforma não apenas decide quem, quanto e como tributar: a briga é bem maior quando se tem presente que, ao se propor um imposto, não se discute só quem vai pagar e quanto, mas quem poderá gastar e será beneficiado pelos recursos gerados. E aí começam as pressões dos governadores, as marchas dos prefeitos a Brasília, além, é claro, dos demais segmentos sociais. Porém, é um desafio a ser enfrentado. Será grande feito caso se consiga, não só para o governo, mas principalmente para o País. ■





Saiba como programar sua aposentadoria



Márcio Hartz

Advogado previdenciário

É sócio do escritório Lini & Pandolfi Advogados Associados e professor de direito previdenciário. Também é membro Consultor da Comissão de Seguridade Social da OAB/RS, diretor de Atuação Judicial do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (IBDP), e ainda fundador e CEO da empresa Márcio Hartz Cursos de Extensão e Capacitação LTDA.

Gerada no cenário pós-Reforma Previdenciária, o que ocorreu em 2019, a aposentadoria programável é aquela à qual leva em conta fatores previsíveis. Ou seja, são modalidades de aposentadorias voluntárias, que dependem da vontade do segurado a partir da construção de condições mínimas previstas em lei. Assim, é possível antever quando serão concedidas e programar o momento em que o direito ocorrerá.

Neste contexto, pontuo as aposentadorias por idade, tempo de contribuição, e especial. Porém, é preciso destacar que a aposentadoria por invalidez (incapacidade permanente)

não é programável. Isso, pelo fato de que não é possível prever se e quando será concedida, pois depende de um evento imponderável (não programável).

Na nova previdência, é necessário contribuir com tempo mínimo de 15 anos para mulheres e 20 anos para homens. Os cidadãos do sexo masculino que já estavam vinculados no Regime Geral de Previdência antes da Reforma, esse período mínimo de contribuição exigido cai para 15 anos. Contudo, em se falando de idade, é determinado 65 anos para homens e 62 para mulheres. Porém, para as cidadãs do sexo feminino que se enquadravam no Regime Geral de Previdência antes da Reforma,



FORTUS CONTÁBIL

ESTAR COM VOCÊ É O NOSSO FORTE.

Fortus Contábil. Estamos lado a lado com você para você estar lado a lado com o sucesso.

INFORMAÇÕES: +55 51 3028-2323

DEMAIS CAPITAIS: 4007-2170

RIO GRANDE DO SUL | SÃO PAULO | RIO DE JANEIRO

fortuscontabil.net



/fortuscontabil

ISO 9001

BUREAU VERITAS
Certification





a idade mínima foi aumentando progressivamente: seis meses por ano a partir de 2019, partindo de 60 anos e atingindo 62 anos em 2023.

Logo, é importante destacar que a regra funciona conjugando tempo de contribuição de 15 anos e idade de 62 anos para mulheres, e tempo de contribuição de 20 anos e idade de 65 anos para homens. Assim sendo, todos os segurados da previdência social, entre eles empregados, empregados domésticos, autônomos, empresários, trabalhadores avulsos, segurados especiais (rurais e pescadores) e segurados facultativos podem programar sua aposentadoria.

As aposentadorias levam em média entre três e seis meses para serem concedidas, dependendo muito da localidade onde é analisado o pedido e também da documentação juntada

no requerimento. Mas, há casos em que demora bem mais do que o tempo mencionado.

“É importante destacar que a regra funciona conjugando tempo de contribuição de 15 anos e idade de 62 anos para mulheres, e tempo de contribuição de 20 anos e idade de 65 anos para homens.”

Por fim, considero relevante mencionar sobre a complementação da aposentadoria com alguma forma de aplicação financeira voltada para esse propósito. Nesse sentido, saliento principalmente ser conveniente nos casos em que o segurado tem remuneração acima do teto previdenciário, que é de R\$ 7.087,22, valor do ano de 2022. Nestas hipóteses, o padrão de vida durante a trajetória de trabalho é superior ao que a Previdência pode proporcionar, pois os benefícios previdenciários são limitados ao chamado teto. À vista disso, para poder receber valor acima desse montante, é preciso complementar as contribuições, e isso somente é possível aderindo a investimentos privados, dentre os quais se destaca a previdência privada. ■



Serviços financeiros de excelência com as vantagens de um trabalho especializado.

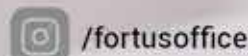
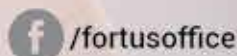
ÓTIMO CUSTO
BENEFÍCIO E
EQUILÍBRIO NO
CAIXA.

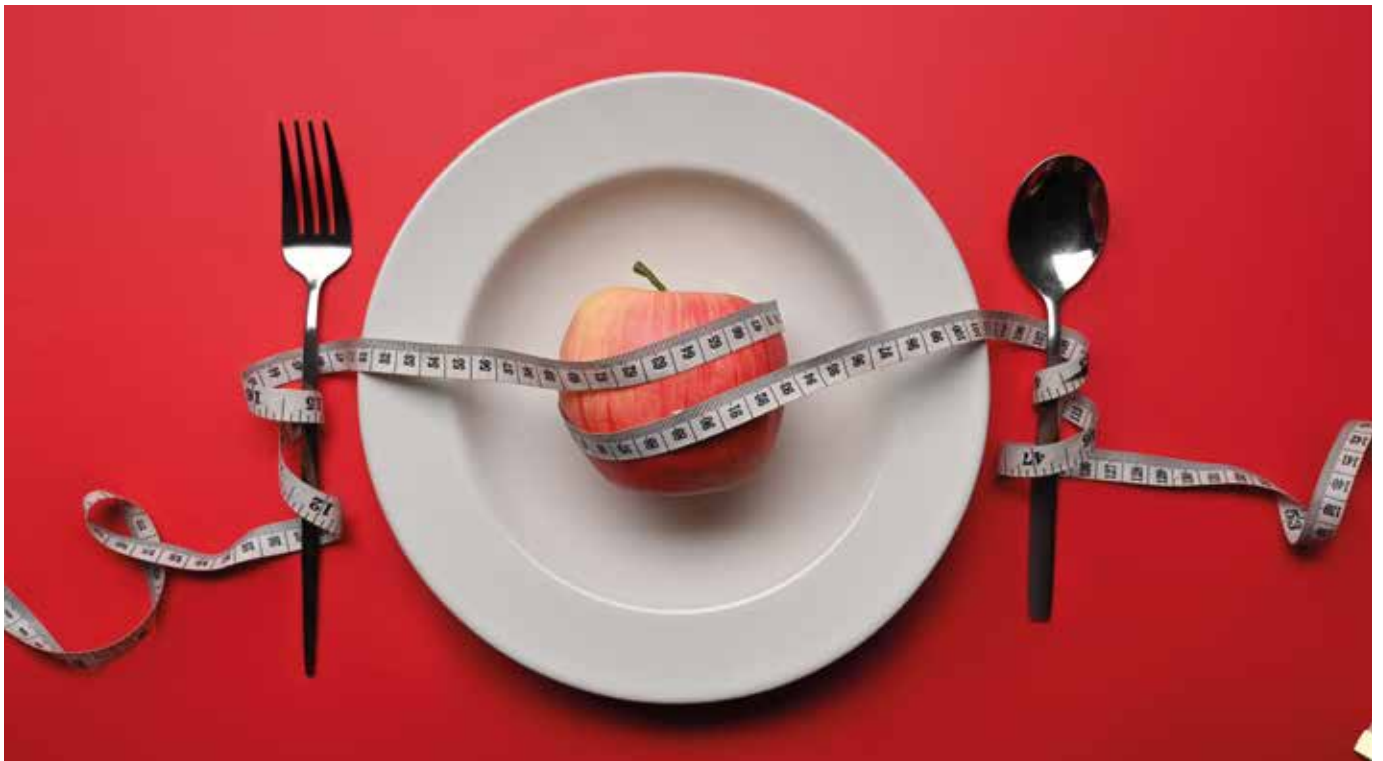
SERVIÇOS

- ▶ *Terceirização de Serviços Financeiros*
 - ▶ Contas a Pagar
 - ▶ Contas a Receber
- ▶ *Endereço Virtual*
 - ▶ Fiscal
 - ▶ Comercial
- ▶ *Consultoria em Gestão*
- ▶ *Gestão Financeira*



INFORMAÇÕES: +55 51 3028-2323
DEMAIS CAPITAIS: 4007-2170
RIO GRANDE DO SUL | SÃO PAULO | RIO DE JANEIRO
fortusoffice.net





Uma vida longe da obesidade e dos problemas advindos da doença

Buscar consumir alimentos mais in natura e minimamente processados, e não se habituar ao consumo de alimentos muito calóricos são quesitos essenciais para não desenvolver a enfermidade



Felipe de Souza Almeida
Nutricionista

De acordo com dados da OMS (Organização Mundial da Saúde), no mundo mais de um bilhão de pessoas estão com obesidade, superando os 10% da população que sofre com a fome. Já no Brasil, também conforme a instituição, é registrado percentual acima de 22% sofrendo com a doença. Isso quer dizer que quando o assunto gira em torno deste tema, é fundamental que se diga que tudo isso precisa ser olhado muito atentamente, e não somente pela ótica da estética,

e, sim, muito além dela. Ou seja, pelos olhos da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar.

Obesidade é uma doença caracterizada pelo excesso de peso por gordura corporal, classificada pelo IMC (Índice de Massa Corpórea) - reconhecido como padrão internacional para avaliar o grau de sobrepeso e obesidade - maior ou igual a 30kg/m². Este resultado é fruto da fórmula peso, em Kg, dividido pela altura ao quadrado

(altura x altura), em metros. Conforme explica o nutricionista Felipe Quintino de Souza Almeida, com especializações em bioquímica e fisiologia, e neurociência e comportamento, o IMC classifica a obesidade por graus: de 30 a 34,9 grau 1, 35 a 39,9 grau 2, e 40 para mais, grau 3.

Ele alerta que é preciso às pessoas atentarem-se que essa doença chamada obesidade pode atingir os órgãos, sendo visceral, e aumentando os riscos para diversas enfermidades crônicas não transmissíveis, como diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, diferentes tipos de câncer, como os do sistema digestivo, além de transtornos psiquiátricos como depressão e ansiedade. Almeida enfatiza ainda que a obesidade também pode causar esteatose hepática e cirrose, artrite, artrose, disfunções sexuais, diminuição da libido e da capacidade reprodutiva, entre outras. "Todas essas doenças podem, se não ter total resolução com tratamento por meio da alimentação, ao menos são capazes de apresentar significativa melhora com o emagrecimento", reforça.

Tratamento - Por isso, ressalta o nutricionista, tratar a obesidade é crucial, buscando o menor peso que o paciente consiga manter, e não necessariamente o IMC eutrófico (entre 18,6 e 24,9), já que para ele pode haver grande dificuldade em perder muito peso e manter esta perda. O tratamento é multidisciplinar, frisa ele. Envolve dieta com restrição calórica que a pessoa consiga seguir, exercícios e atividades físicas, e muitas vezes prescrição de medicações que

ajudem em maior saciedade. "Ainda é importante avaliar a possibilidade de terapia, quando necessário, considerando que a obesidade também pode ter como fator agravante alterações emocionais e comportamentais", salienta.

Almeida observa que tratar a alimentação consumida diariamente precisa ser algo levado a sério e de forma contínua e permanente. Porém, caso isso não ocorra, torna-se fundamental ajudar o paciente a entender a necessidade do tratamento

Todas essas doenças podem, se não ter total resolução com tratamento por meio da alimentação, ao menos são capazes de apresentar significativa melhora com o emagrecimento.

e a valorização de seus resultados, tanto estéticos quanto clínicos (melhora dos exames, da capacidade física, do bem-estar). "É vital encontrar um caminho onde o paciente consiga ter adesão e passe a gostar do processo, apesar da diminuição dos alimentos mais calóricos", afirma.

Alimentação – O nutricionista realça que tratar a alimentação para que através dela o paciente deixe de ser

obeso tem de ser por meio do déficit calórico. "Maior consumo de alimentos com poucas calorias, como frutas e vegetais, planejamento da rotina alimentar, diminuição do consumo de alimentos mais palatáveis e calóricos como ultraprocessados, além de encontrar motivos para o paciente emagrecer, que o ajudem a permanecer no processo e ter mais adesão", certifica ele. Almeida finaliza destacando ainda que para as pessoas não desenvolverem a obesidade é preciso monitorar o peso constantemente, tendo um estilo de vida mais movimentado, realizando atividades físicas e consumindo alimentos menos calóricos. ■





Para não cair em furadas atenção é a palavra-chave na hora de comprar carro usado



João Aurélio
Despachante

A compra de carros usados e seminovos pode ser oportunidade de bom negócio para quem quer adquirir ou trocar seu veículo, mas no momento não tem a possibilidade de comprar um zero quilômetro ou ainda pelo fato de a desvalorização ser menor depois que o bem sai da loja. Porém, cuidados na hora da escolha são fundamentais para evitar dor de cabeça futura. O despachante João Aurélio enfatiza que o estado físico e a documentação do automóvel são essenciais verificar.

Assim, entre os itens que devem ser levados em consideração pelo comprador estão:

- **Fazer test drive** – testar o produto antes de adquiri-lo é importante, pois é o momento que o cliente tem para observar alguns pontos. Por exemplo, ver se a direção está trepidando ou se puxa para os lados, bem como estar atento nas passadas de marcha para ver se a caixa de câmbio se comporta de forma adequada ou se arranha ao fazê-la.

- **Prefira lojas especializadas para a compra ou veículo de procedência conhecida** – lojas especializadas proporcionam mais confiança ao cliente, além de, em caso de algum problema, ter o atendimento necessário. Já quando a ideia é adquirir o carro de um particular saber de quem é o veículo e sua conservação é essencial.
- **Verificar a procedência do veículo** – mesmo em lojas especializadas, carros usados e seminovos já foram utilizados por demais proprietários. Por isso, saber o histórico do produto, por onde o dono se locomovia com automóvel e em quais condições, se já passou por acidente grave com avarias na lataria ou motor, ou até mesmo se o veículo apresentou problema em seu funcionamento

ao longo do tempo, é fundamental para que a compra seja bem sucedida.

- **Analisar a conservação do veículo** – verificar o estado de conservação do carro interna e externamente é necessário, como bancos se não estão rasgados ou manchados, painel se está em dia, sem arranhões ou avarias, carpete se está em condições, espelhos retrovisores se não estão rachados. Já na lataria, atenção para arranhões, faróis que estejam funcionando sem lâmpadas queimadas, pneus que não ofereçam risco ao condutor e passageiros no momento de rodar, limpador de para-brisa inteiro, sem que esteja arranhando o vidro. A dica, já que são muitos itens, é consultar o mecânico de confiança de cada um e solicitar que olhe o

carro junto com o comprador para ter a certeza de que tudo está em perfeitas condições.

Quanto ao pagamento de transferência do veículo, João Aurélio comenta que a tendência no mercado são as despesas para transferência da propriedade serem do comprador, salvo acordo diverso entre as partes. Já com relação ao contrato de compra e venda do automóvel, o documento deve ser particular entre as partes de compra e venda. "Neste contrato, é por demais importante que todas as condições estejam discriminadas no documento, com assinaturas das partes reconhecidas em tabelionato por autenticidade. As despesas de cartório ou tabelionato, normalmente cabe a cada um, comprador e vendedor, pagar sua parte", explica o despachante. ■



Efalando-se em carro e direção, é sempre necessário ter em mente que se beber não dirija, pois, do contrário, as incomodações e penalidades em caso de algum contratempo são inúmeras. Assim, o advogado especialista em trânsito, Cristiano Machado, e o despachante João Aurélio, nos trazem, a seguir, alguns esclarecimentos importantes sobre como o motorista deve proceder ao ser parado em alguma blitz em caso de ter ingerido álcool.

O motorista bebeu e foi parado na blitz. Como deve proceder?

Se a pessoa fizer o teste do bafômetro, caso seja atestado índice de alcoolemia, ela não poderá continuar dirigindo o veículo. E, para condução do

automóvel, poderá chamar um condutor habilitado. Em muitos casos, tem sido recolhida a CNH (Carteira Nacional de Habilitação). Porém, com o crescimento do número de CNH digitais, muitos agentes de trânsito não têm feito o recolhimento da carteira. Saliento que o condutor não estará com o direito de dirigir suspenso, ele apenas estará impedido de dirigir naquele momento da abordagem. Posteriormente, o condutor pode ter a CNH suspensa. Porém, antes disso, terá um prazo para se defender no processo de suspensão do direito de dirigir.

Em termos práticos, o que é aceitável em termos de ingestão de álcool para o bafômetro não acusar?

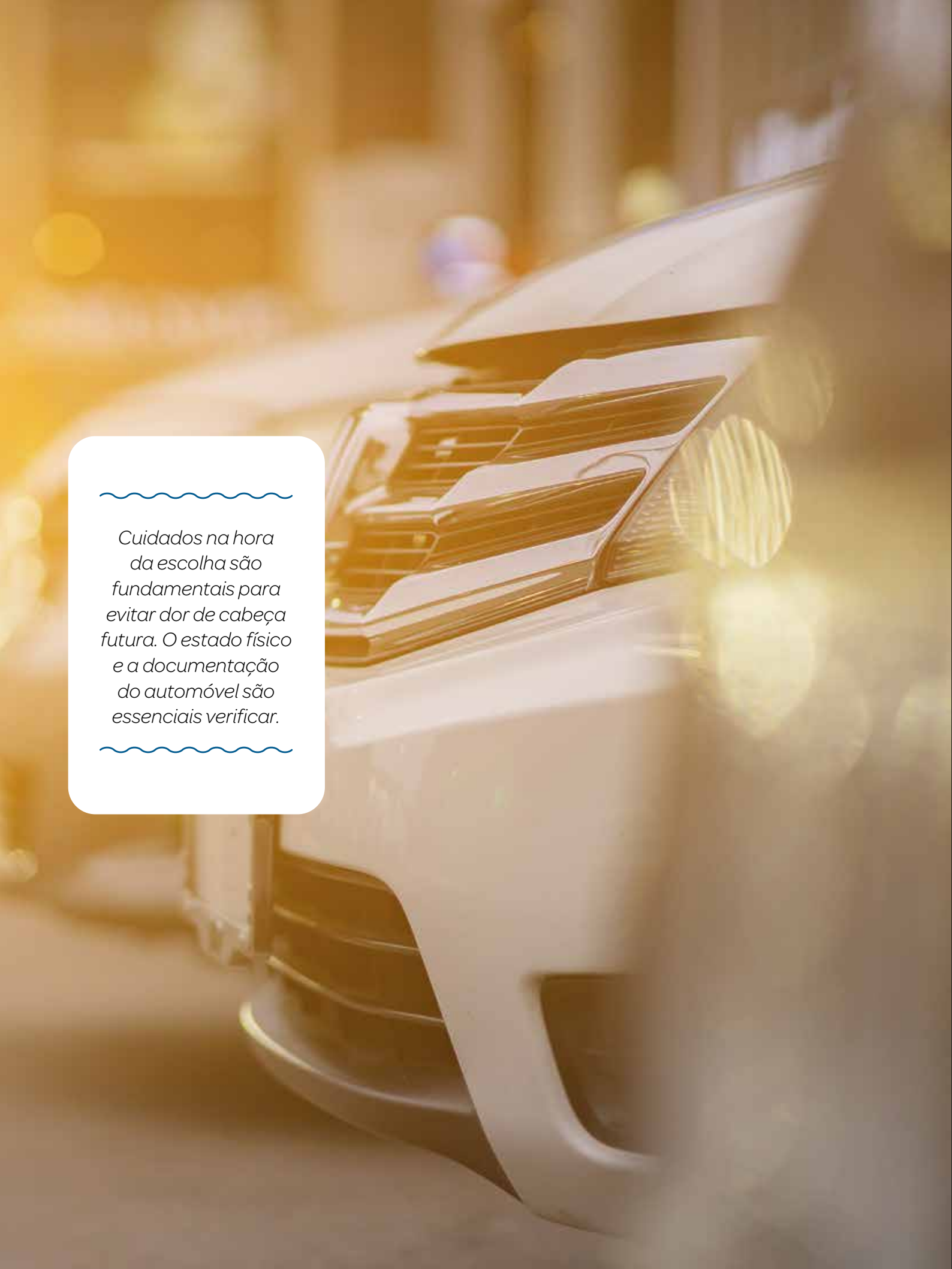
O índice de alcoolemia é variável de acordo com o organismo de cada pessoa. Existe um índice de tolerância de 0,04 mg/l.

O indicado é soprar ou não o bafômetro?

Essa é uma decisão do condutor. Muitos, por não apresentarem sinal de embriaguez, acabam realizando o teste. Outros, mesmo não apresentando sinal de embriaguez, ficam com receio de fazer o teste. É importante destacar que a pessoa é multada por recusa ao bafômetro.

E se o motorista foge, o que pode acontecer com ele?

Além da multa por recusa ao bafômetro, está sujeito a uma série de sanções, tais como transpor bloqueio viário e desobediência.



Cuidados na hora
da escolha são
fundamentais para
evitar dor de cabeça
futura. O estado físico
e a documentação
do automóvel são
essenciais verificar.



**Você quer o
menor custo.
A gente quer
a sua satisfação.**

**POR ISSO,
CONSULTAMOS
VÁRIAS INSTITUIÇÕES
FINANCEIRAS PARA A
MESMA OPERAÇÃO.**

SERVIÇOS

- ▶ Empréstimos
- ▶ Meios de pagamento
- ▶ Conta-corrente e cartões
- ▶ Câmbio
- ▶ Cartão de benefícios
- ▶ Investimentos
- ▶ Consórcios
- ▶ Planejamento Financeiro familiar e pessoal
- ▶ Seguros e Previdência

INFORMAÇÕES: +55 51 3028-2323
DEMAIS CAPITAIS: 4007-2170
RIO GRANDE DO SUL | SÃO PAULO | RIO DE JANEIRO
fortuscapital.net



/fortuscapital



/fortuscapital



GRANDES RESULTADOS PRECISAM DE GRANDES SOLUÇÕES.

JÁ PENSOU EM TER UM CAIXA MAIS EQUILIBRADO PARA A SUA EMPRESA? E QUE TAL OS MELHORES RESULTADOS PARA O SEU NEGÓCIO CRESCER AINDA MAIS? FALE COM A GENTE. NÓS TEMOS AS SOLUÇÕES QUE VOCÊ PRECISA.

NOSSOS SERVIÇOS

▪ CONTROLADORIA E FINANÇAS

Não é fácil controlar as finanças de uma empresa. Tomar as decisões mais acertadas para o negócio pode ser difícil. Por isso, é necessário avaliar e acompanhar de perto o desempenho da empresa. Essa é a nossa especialidade. Assim, deixamos você mais tranquilo para fazer a gestão do seu negócio.

▪ FUSÕES E AQUISIÇÕES

Com o nosso serviço de fusões e aquisições, você atinge as estratégias de crescimento da sua empresa.

A ideia é somar forças e reduzir custos, em um processo de sinergia.

▪ GOVERNANÇA CORPORATIVA

A transparência faz você enxergar melhor até onde você quer levar o seu negócio. A governança corporativa é muito importante, pois ela auxilia na gestão e garante a transparência do seu negócio.

E com o nosso expertise, você vai assegurar o crescimento da empresa com segurança.

FALE CONOSCO

INFORMAÇÕES: +55 51 3028-2323
DEMAIS CAPITAIS: 4007-2170
RIO GRANDE DO SUL | SÃO PAULO | RIO DE JANEIRO
fortusconsulting.net